ANNO DE 1831. SEGUNDA FEIRA 4 DE JULHO NUMERO 140.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., pagos adiantados, na Tipografia do Diario rua da Solidade N. 498; na loja de livros do Snr. Figuerôa, Praça da União N.° 50; na Loja de Livreiro de Joze Joaquim Nunes de Abreo, rua do Livramento lado do Nascente D. 16; onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita ate' as 8 horas do dia vindo rezumidos e bem escriptos.

Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs., e ser entregues na loja de Livreiro da rua do Livramento somente.

Tudo agora depende de nos mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DE ANTONINO JOZE DE MIRANDA FALCÃO.

PERNAMBUCO.

NO ultimo de Junho entregou o Snr. Francisco Jacinto Pereira o Commando das Armas, que lhe havia sido confiado interinamente, ao Snr. Brigadeiro Paula Vasconcellos, com as formalidades do costume. Quaze dous mezes de um commando que mereceu o aplauzo geral, derão ao nosso honrado Patricio o Snr. Jacinto Pereira um documento irrefragavel não só do seu patriotismo, como da sua capacidade, e a circunstancia ponderosissima de ser isto em uma crize melindroza realça o merecimento do nosso Patricio, digno de todo o louvor, e da gratidão de seus compatriotas. Seu desinteresse, sua lhaneza, docilidade e dezejo de acertar são dignos de notarse, e augmentão a estima Publica, de que gozava. Publicamos a sua ordem do Dia de despedida, assim como as do Illustrissimo Snr. Commandante das Armas, seguintes —

Quartel do Commando das Armas de Pernambuco 30 de Junho de 1831.

ORDEM DO DIA.

HAVENDO felismente chegado a esta Provincia o Excellentissimo Snr. Brigadeiro Francisco de Paula Vasconcellos, dignamente incumbido pela Regencia do Imperio em Nome do Imperador de Commandar as Armas della, tomando hoje posse, cessa por isso o Emprego, que interinamente exercia, e que me foi confiado por S. Ex. o Snr. Prezidente em Conselho, e é transportado de jubilo, que me dirijo as Tropas da Guarnição desta Provincia, não só por ter a ventura de ver a sua frente um Militar, que reune em si qualidades que o fazem credor da confiança publica, como para agradecer, e louvar aos Snrs. Commandantes de Corpos de primeira, e segunda Linha, o bem que desempenharão suas funcções durante o tempo do meu Commando, conservando nelles aquella disciplina, e subordinação, que tornão os Militares dignos de prehenxerem os fins a que se dedicão, e faço igualmente chegar tão merecidos encommios aos Snrs. Officiaes. Officiaes Inferiores, Cabos, Anspeçadas, e Soldados, que guiados por uma bem entendida emulação, tanto concorrerão para o bom andamento do serviço, e para restabelecer a boa ordem, e tranquilidade Publica, agitada pelos faustissimos acontecimentos da Capital do Imperio, e conto que jamais deixarão de proseguir na marcha honrosa, e firme verêda da subordinação, Patriotismo, amor, e fidelidade a S. M. o I. C. o Snr. D. Pedro 2.° O zello, intelligencia, e actividade com que desempenharão os lugares para que forão nomiados, os Snrs., Tenente Ajudante Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos, 1.° Tenente Joaquim Joze de Faria Neves, e 2.° Tenente Francisco Camello Pessôa de Lacerda, o primeiro Secretario Militar, e os dous ultimos as Ordens do Commandante das Armas desta Provincia, me constituem na forçosa obrigação de lhes tecer meus elogios. Não posso deixar em silencio os exponțaneos serviços prestados pelos bons Pernambucanos, amantes da boa ordem, e liberdade legal e agradecendo-lhes de minha parte tão relevantes serviços, espero que tão conspicuos Cidadãos, levados do Zelo, Patriotismo, e Constitucionalidade, que lhes serve de deviza, continuem a coadjuvar as Authoridades constituidas, para que no inteiro restabelecimento do socego Publico possamos gozar dos doces fructos de nossas Instituições, que farão de certo eternisar nossa Independencia, e filicidade. (Assignado) Francisco Jacinto Pereira.

ORDEM ADDICIONAL
A Ordem do Dia.

Quartel do Commando das Armas 30 de Junho de 1831.

NOMEADO pela Regencia Provizoria em nome do Imperador para Commandar as Armas nesta Provincia, eu me felicito por me achar entre tão briozo Povo, agradecendo-lhe sobre-maneira o bom acolhimento que me fizerão.

Entretanto eu me exforçarei por não desmentir o conceito que de mim formão, a justiça presidirá meos actos; a lei me servirá em todos os cazos de norma; e desta arte a todos satisfarei.

Sugeito todo o homem a erros, eu os poderei cometer; porem serão sempre de entendimento, e nunca de vontade, e nesse caso desejarei, que os illustrados Patriotas me advirtão.

A subordinação, e boa disciplina na Tropa será mantida no rigor da palavra: prompto em reconhecer o merecimento onde quer que appareça, serei da mesma sorte em punir o crime.

Conto com os honrados Pernambucanos, que tantas provas tem dado de Constitucional Brazileirismo, acrisolado Patriotismo, moderação, e firmesa, para consolidação da grande cauza Brazileira, do sistema que felismente nos rege, e manutenção da boa ordem.

Assignado — Francisco de Paula Vasconcellos — Commandante das Armas.

Quartel do Commando das Armas 1.° *de Junho de* 1831.

ORDEM ADICIONAL DO DIA.

TOMANDO posse do Commando das Armas desta Provincia para o que fui nomiado pela Regencia Provizoria em nome do Imperador por Decreto de 12 de Abril proximo findo, julgo de meo dever significar o quanto me glorio pela honroza tarefa de Commandar as Tropas Pernambucanas, mormente contemplando o estado de disciplina, subordinação, asseio e boa ordem em que ella se acha devido sem duvida a assiduidade, zelo, patriotismo, e excellentes qualidades do digno Coronel da segunda Linha o Illustrissimo Snr. Francisco Jacinto Pereira, ex Commandante das Armas.

Louvando pois o procedimento de tão Illustre Militar, e benemerito Cidadão, o faço tãobem a brioza Tropa de primeira, e segunda Linha da Guarnição desta Praça; o gaz verdadeiramente Militar que aprezenta; e sobre tudo a maneira porque se conduzia na crize melindroza desta Provincia, e continua a conduzir-se, a fazem creadôra de mil elogios.

Espero porem, que continuem da mesma maneira, contando achar em mim um amigo, e um Commandante, que marchará, tende sempre por norte a Lei e a Constituição.

Assignado — Francisco de Paula Vasconcellos — Commandante das Armas.

PELO Paquete Inglez, chegado do Sul no 1.° do corrente, sabemos que no Rio de Janeiro continuava a restabelecer-se o socego Publico; a Bahia proseguia na mesma marcha, gozando o Commandante das Armas o Snr. Antero da maior popularidade, por seu comportamento liberalissimo, e conciliador. Pelo Paquete Nacional chegado do Norte no mesmo dia tambem sabemos, que nas Provincias do Pará e Maranhão ainda dominava o despotismo Imperial, por não haver ainda la chegado a noticia da nossa feliz Revolução. Ne Ceará onde a muito se sabia a queda do Despota trahidor havia socego e tranquillidade: o Commandante das Armas preveniu o dezejo dos Cearenses fazendo sahir do commando dos Corpos Officiaes mal reputados, e que não erão Brazileiros.

Pedio-se-nos a dias a publicação da seguinte correspondencia.

Snr. Redactor da Bussola da Liberdade.

FOI com grande espanto que li em o seu periodico N.° 2 o seguinte: — " Entretanto não " podemos deixar de admirar a coragem do Snr. " Tenente Portugal em tornar para esta Cidade, " com effeito!!! Esperará o Snr. Portugal que " os Liberaes, a quem constante e atrozdamen- " te insultou na sua desgraça lhe faça bom a- " colhimento? De certo que não. Só se elle crê " que a gente boa de Pernambuco he sem vergo- " nha; mas engana se os bons Pernambucanos " são generosos em perdoar Offensas; mas não " são capazes de se ligar com o Snr. Portugal " — E como Vm. com aquellas ameaçadoras palavras, ataca mais de perto não a minha moral Constitucional porem a minha philantropia, rogo-lhe que haja de declarar o nome dos Liberaes, a quem insultei em sua desgraça; tendo eu o nobre orgulho de afirmar, que prestei grandes, e arriscados serviços a muitos oprimidos, pelo despotismo do tempo, como aos Snrs. João Roma, e Tenente Coronel Santiago; e aos Snrs. Tavares, Antonino, Barata, João Luiz, Mira, Silva, Moraes, Taveira e outros que poderia mencionar, a quem vizitava e tratava com elles em suas prisões, chamo ja em minha defeza, e estou certo, que estes Snrs. pela nobreza dos seus espiritos mostrarão, que o Snr. Redactor foi mal informado, e que logo no começo da sua carreira quer lançar o odiozo sobre os verdadeiros Constitucionaes a quem por alguma cauza particular (o que ignoro) odêa. Portanto queremos factos e não palavras.

Seu Venerador

Francisco de Paula Souza Portugal.

E' verdade, que o Snr. Portugal, a quem alias so' conheciamos de vista, nos vizitou, e aos nossos Companheiros de perseguição columnal, tanto na cadeia, como no Brum, mandando-nos a primeira por uma vez periodicos liberaes, que havia recebido do Rio de Janeiro, estando de guarda, e converçando com nosco contra os columnas, de quem se dizia desprezado e maltratado. Isto o que se passou com nosco sabendo por voz Publica, que o Snr. Portugal era talvez o Official do Batalhão da Corte que com o seu Commandante não se havia unido aos seus companheiros, todos columnas.

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Editor.* — Eu ca não sou de muitas palavras, pois não posso perder tempo: Observei, que o nosso Coronel, o Snr. Francisco Jacinto, portou-se bem no seu Comando interino das Armas, seguindo uma marcha justa, energica, e Constitucional em crize tão melindroza; dirijo-lhe os meus comprimentos, protestando-lhe respeito, amor, e consideração. Constou-me, que alguns Soldados chegados proximamente da Corte, arrogando-se um patriotismo singular, andão por essas ruas atacando a Cidadãos pacificos, e Constitucionaes (não licenciozos....) eu reprovo lhes este procedimento tão indigno de homens Livres, lembrando-lhes: Primeiro; que Pernambuco está guarnecido de verdadeiros Patriotas, tambem denodados, e capazes de grandes coizas; porem pacificos na paz, e ferozes só na guerra: Segundo; que a moderação, que temos mostrado na prezente crize, não he nascida de fraqueza, ou indiferentismo, he sim filha de um verdadeiro

Patriotismo, um justo amor da liberdade; sentimentos adquiridos pela experiencia propria, que nos tem ensinado a sermos cautelozos, vigilantes, e prudentes: E terceiro finalmente, que o nosso Barquinho assim vai navegando bem, pois já lá vai o pior tempo, e passou a borrasca; seos panos estão perfeitos; a Tripulação he boa, e ainda que existem alguns marinheiros maos, elles serão despedidos opportunamente; os nossos Pilotos tem dado provas de muito saber, e prudencia; temos Praticantes habeis, nova Bussola; e no cazo de grande perigo, seguiremos viagem regulando-nos pela derrota do nosso immortal Typhis Pernambucano. Alem disto, justo he lembrar a os nossos Patricios menos refletidos, que Patriotismo, e liberalismo sem virtudes, he o mesmo, que Corcunda Constitucional.... disso ninguem dá fe'.

Snr. Editor estes são os meus sentimentos, e como nos he permetida a publicação das nossas ideas, rogo-lhe queira inserir no seu Diario o que deixo expendido, com o que muito obrigará ao seu amigo, e Patricio.

O Marujo Constitucional.

AVIZO

O Collector da Decima dos predios urbanos do Bairro de S. Antonio do Recife, faz sciente ao Snrs. proprietarios dos mesmos que esta' findo o praso marcado pela Ley, para a cobrança mencionada a boca do cofre e que d'ora emdiante vai proceder executivamente contra aquelles que naquelle periodo não cumprirão com este dever: entretanto espera que em quanto se não tirão as contas para serem executados (sem exceção de pessoa) que compareção no lugar por elle indicado as horas do costume para pagarem, sem que se veja constragido a tal faser, que não obstante ser de seu restricto dever, todavia lhe restara' pezar, quando seja precizo assim o praticar. Recife 2 de Julho 1831.

Manoel Roiz' d'Oliveira.

NAVIO A CARGA.

PARA LISBOA

SEgue viagem até 25 de Julho, o Brigue Nacional Bom Fim; por ter a maior parte da carga pronta; quem nelle quiser carregar, ou ir de passagem, falle com o Cappitão Joaquim Fernandes Coelho, na Praça, ou com Angelo Francisco Carneiro, na rua do Trapixe N.4.

VENDAS.

Uma canoa feita a um anno, que carrega de 8 a 10 patacas de agua, e com um bom negro tudo por 550$000 rs. quem o quizer irà junto ao depozito de agoa que foi do Aroca, e procure a canoa, que tiver na pôpa — Triunfante: o negro lhe dirà quem e seu dono.

--- Uma mulata com dezoito annos, bonita figura, é bem clara; sabe coser, eo mais serviço de caza: na rua das cruzes N. 7 primeiro andar.

---Um viveiro novo feito de amarelo, e arame de ferro, de bom gosto, com um cazal de canarios de imperio que ja tem tirado em caza, se vende por preço comodo, na rua Direita sobrado D. 11, 3.° andar.

---Uma morada de caza terra, meia agoa, nova, e bem construida, no Aterro dos Afogados; e a posse de mais sessenta palmos de terra, de frente unida a mesma caza, com cento e cincoenta palmos de fundo; e tem maior terreno querendo aforar para se faser um bom sitio, e com viveiro de peixe; quem o pertender anuncie para ser procurado.

---Um moleque, ou uma negrinha benguelas, o primeiro de 15 annos, e a segunda de 10 e vende-se somente o que milhor conta fizer ao comprador; na praça da União, N. 31 e 32.

---Pedra de cordão. e soleiras a 400 rs. o palmo; na praia do colegio, armazem de Gabriel Joze dos Reis.

— Marroquim verdadeiro, verde, eã marello a 8400 rs. a duzia -- barretinas de tampo de solla para militar -- bandas finas de linha de Portugal por varas ou pessas; junto a casa da Opera D. 7 2.° andar.

-- Uma escrava ladina, 14 annos: na rua do livramento, loja de couros de Jozé Ramos da Conceição.

--Oculos de ver ao longe. -- tamanços de homem, mulher, e meninos: na loja de ferrage N. 30, rua do Queimado.

-- Um cabra de 20 annos, proprio para pagem, ou serviço de campo -- Bugias de cera do Rio de 6 em libra --- na rua da Madre de Deos defronte da Botica.

— Uma mulata, 18 annos, bem educada e com diversas prendas, como as de coser, engomar, pregar, preparar o vistuario de uma Senhora, e pentialla, servir bem a meza, e os mais affazeres de caza: na rua do Vigario casa N. 8.

— Um moleque; e um negro da Costa, soccador de assucar; a dinheiro, ou a prazo: na rua da Cadeia velha numero 58.

— Escravos pára fora da Provincia: no largo de São Pedro D. 16.

— Traves de 40 palmos de comprimento e um de face: na mesma.

— Bacalhao bom a 7$000 rs. a barrica: na rua do Rozario D. 4.

--- Um faqueiro de prata de gosto moderno: na loja N.° 16 rua da Cadeia velha.

---Uma molata, 40 annos, com filha de 4 para 5, cozinha, lava, e engoma: em Olinda sobrado N. 18 no varadouro.

ALUGUEIS.

— Seis negros para qualquer trabalho nesta Cidade; quem os pertender dirija-se a Pracinha do Livramento caza de Antonio Francisco da Costa.

— Um armazem na rua da Sanzala velha, da caza que na frente da rua da Cadeia tem numero 58: nesta.

---Um sobrado na praça da Boa-vista D. 5: na mesma.

PERDA.

PErdeo-se um par de carolinas. encastodasá em ouro, e uma obra de grisolitas formando um jarro, cujas peças servião em um relogio; quem as achar recebera' alviçaras, entregando-a nas 5 Pontas loja D. 18.

AVIZOS PARTICULARES.

CArlos Feil pertende retirar-se com brevidade para um dos portos do Brazil; e faz o competente avizo da sua sahida.

— Quem nesta Praça for Procurador dos Snrs. Miguel Carneiro de S. Paio e Francisco Carneiro de S. Paio, Snrs. do Engenho Ginepapo do Porto-Calvo, dirija-se a Boa-vista, defronte da Ribeira, sobrado de um andar de varanda de ferro, ou anuncie-se para ser procurado a fim de um inportante negocio a bem destes Snrs., ou de seus Erdeiros.

— Quem tiver um sitio para arrendar, que tenha caza de vivenda, e situado a margem dc Capiberibe pela Magdalena, ou ponte de uxoa, anuncie.

— João Ferreira de Oliveira retira-se para o Porto; quem com elle tiver contas pode comparecer no prazo de oito dias, em caza de Antonio Duarte de Oliveira Rego.

— Antonio Francisco dos Santos Braga; vai a Capital deste Imperio; e sahe no dia 15 do corrente em o Paquete Niger.

— Preciza-se d'uma Analyze das Orações de Cicero, que seja completa, assim em quanto aos pensamentos, como em quanto as palavras, e na qual se note consequentemente o genero de cada uma das Orações, sua questão, partes, &c. em conformidade com as regras d'Arté, como tambem seu estilo, tropos, figuras, &c. tudo como se analyza nas Aulas de Retorica, e nas ocaziões de exame: quem tiver alguma Obra em Portuguez, Latim, ou Francez, que desempenhe essa Analyze, e quizer vendella, anuncie-se para ser procurado, ou falle com o Reitor do Seminario de Olinda.

— Uma criola forra. que sabe ensaboar, engomar, e cosinhar, propoē-se a servir em qualquer casa capaz; quem della precizar dirija-se a rua da Gloria n.° 214.

— O abaixo assignado persuadido, que nada deve nesta Praça, aviza com tudo ao Publico, que qualquer pessoa, que se achar credor do mesmo por assentos, bilhetes, ou letras a que deva responder, devera' quanto antes appresentar, para receber o seu importe, pois passados dez dias, da datta deste, o abaixo assignado se considera nada dever, e declara, que a sua caza de hoje em diante vai girar o seu commercio, debaixo da firma de -- Silva Barrocca & Andrade -- Pernambuco 1.° de Julho de 1831.

Joze' Roiz' da Silva Barroca.

— Quem anunciou querer 200$000 rs. a juros, dirija-se a rua da Larangeira no 1.° andar do sobrado D. 7.

— Precisa-se de um sobrado, para morar pequena familia, que não exceda o seu aluguel de 6$000 rs. ate 8$000; sendo em qualquer dos Bairros: anuncie.

— Quem anunciou no N. 138 do Diario precisa de uma mulher pára governar uma casa, dirija-se ao sobrado N. 3 do beco da lingoeta.

— Quem anunciou precisar de 500$ rs. a juros, dirija-se a rua Direita sobrado D. 21, 3.° andar.

Quem quizer dar um conto de reis a premio de dois por cento, por tempo de seis mezes, anuncie, que se prestara' boa firma, ou ipoteca em uma propriedade.

--Joaquim Pereira Ramos preciza ir a Portugal tratar da sua saude e porisso faz o prezente anuncio, para cumprir as ordens.

.--D. Wamosy chegado de Hamburgo, participa ao respeitavel Publico, que entrou na direção da Fabrica de chapeos de seda sob a firma de *Wamosy & Haltermann*, a qual existia na Boa-vista, e agora em Santo Antonio, rua Nova N. 23. Esta fabrica se acha prezentemente em estado de fornecer chapeos em grande escolha, e a preço muito comodo. O acima mencionado, pela experiencia de 8 annos, bem ao facto do seu negocio garante. que daqui em diante a Fabrica fornecera' chapeos sem defeito algum, observando, que a trez annos tem igual estabelecimento no Rio de Janeiro, dirigido por seu irmão Joze Wamosy; o qual, como se sabe, e' dos melhores daquella Capital.

Podendo fazer chapeos de qualquer forma, e qualidade, conforme os desejos do respeitavel Publico, Wamosy & Haltermann se recommendão ao mesmo, esperando que lhes não faltarão encomendas.

— Precisa-se de aluguel trez, ou quatro pretos para serviço de enchada n'um sitio perto desta Praça, por mez, ou semana; nas cinco pontas D. 30.

— Francisco Jose' Aviles Carneiro aviza, que se retira para Lisboa.

-- Quem tiver obras de Pedreiro a fazer achara' com quem se ajustar na rua do Palacete numero 34.

— Quem anunciou querer comprar uns aviamentos de faser farinha, procure na rua das Agoas-verdes, caza de dois andares de fronte da Sachistia de São Pedro D. 26, e são muito perto da caza forte.

ESCRAVOS FUGIDOS

---Izabel, Caçanje, de boa estatura, cara abocetada, sobrancelhas fexadas olhos pardos, beiços groços, dentes limados, 24 annos; a Manoel Ignacio do Nacimento, no varadouro de Olinda sobrado N. 18.

-- A 29 de Junho lproximo findo fugio um molecão, Angola, çapateiro, alto, preto. feio de cara, tem em ambos os pès um dedo immedito ao minimo; levou uma pequena troxa de roupa, e um xapeo de palha Chileno: quem o pegar leve-o ao Vigario de Santo Antonio na rua do Rangel N. 25, junto ao beco do Carcereiro.

---Eugenio, (ou Geraldo, de cujo nome se serve) criolo, 22 annos, ferida grande em uma perna, anda pelo Manguinho ate Berberibe. as vezes a cavallo, e com carga: a ilharga da Sachristia de São Pedro, rua das Agoas-verdes D. 26.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLIDADE N. 498.131.